



OS MITOS QUE PERPASSAM A LINGUAGEM

PAUTZ, Silvia¹; CAMARGO, Maria Aparecida Santana²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre os principais mitos encontrados na linguagem, os quais são transmitidos e se perpetuam até os dias de hoje. Muitas ações já foram realizadas para amenizar as mais variadas formas de preconceito, porém não atingiram em sua totalidade o mais recorrente na sociedade brasileira, que é o preconceito linguístico. Tal discriminação é alimentada por programas de televisão e de rádio, colunas de jornal, revistas, livros, manuais que ditam o que é “certo” e o que é “errado” e por gramáticas normativas. A pesquisa, de cunho qualitativo e de caráter bibliográfico, emergiu dos estudos desenvolvidos no Mestrado Acadêmico em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS, dentro da Linha de Pesquisa Linguagem, Comunicação e Sociedade. Fez-se uma análise dos oito mitos citados por Marcos Bagno em seu livro “Preconceito Linguístico”. O Mito I menciona que “a língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”. Apesar de os brasileiros falarem o português, esse é bastante diversificado, porque é um país formado por várias culturas. Já no Mito II, “brasileiro não sabe português/só em Portugal se fala bem português”, nenhuma das línguas está incorreta, apenas apresentam diferenças, que atendem às necessidades linguísticas de cada povo. O Mito III discute a questão de que o “português é muito difícil”. Essa é uma das afirmações que mais se ouve em salas de aula, dita por alunos. O Mito IV, “as pessoas sem instrução falam tudo errado”, leva em consideração a crença de que existe apenas uma língua de prestígio, as demais são consideradas “erradas”. O Mito V traz à tona o entendimento de que “o lugar onde melhor se fala português no Brasil é o Maranhão”. Os que se amparam nesse discurso não se atentaram para o fato de que os maranhenses também, por exemplo, utilizam o pronome “ti” com o mesmo papel ou função das demais regiões do Brasil. O sexto mito, “o certo é falar assim porque se escreve assim”, está presente nas instituições de ensino, onde há uma grande tendência em obrigar o educando a falar “certo” para escrever “certo”. O sétimo mito, geralmente é falado por professores e gramáticos: “é preciso saber gramática para falar e escrever bem”. A concepção de ensino, nesse mito, é tradicional na educação. Por fim, “o domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social” é uma concepção na qual muitos cidadãos ainda acreditam, ou seja, a de que a norma culta é um “instrumento de ascensão social”. Entretanto, se tal afirmação estivesse correta, a classe dos professores seria a melhor remunerada no Brasil, situação que não acontece. Em suma, não existe uma variedade linguística mais eficaz, pois todas atendem às necessidades de comunicação de cada comunidade. Sendo assim, essas crenças discriminatórias devem ser desconstruídas tanto pela comunidade escolar como na sociedade em geral, a partir de debates, reflexões e de um ensino de língua materna que capacite o educando a se expressar nas demais modalidades linguísticas, de acordo com o contexto.

Palavras-Chave: Discriminação. Língua. Preconceito.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Especialista em Linguística. Bolsista FAPERGS. E-mail: silvia.pautz@hotmail.com

² Doutora em Educação e Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com